

754137

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA - BIÊNIO 85/87

Barreiro

Diretoria Executiva

Presidente : Arnaldo de Carvalho Gramani
 Vice-Presidente : Cláudio Amorim
 Diretor-Secretário : Cláudio Ricomini
 Diretor-Tesoureiro : Lauro Kazumi Oehira
 Diretor-Inscritório : Haroldo Erwin Asmus
 Diretor-Suplente : Guilherme de Oliveira Estrella
 Diretor-Suplente : Jorge Luiz Padilha

Conselho Diretor

Admer Barcelos da Silva : Inácio de Medeiros Delgado
 Alvaro Antônio Frotta Mont'Alverne : João de Aquino Limaverde
 Alexandre José Martins Figueiras : Jorge Luiz Padilha
 Antônio Gomes de Araújo : José Henrique Popp
 Arnaldo de Carvalho Gramani : Lauro Kazumi Oehira
 Bruno Augusto dos Santos : Mário Alberto Fernandes
 Cláudio Ferraz Galvão : Mário Jorge Cestelha Fonseca
 Cláudio Góes : Murilo Marroquim de Souza
 Elmo Prato Salomão : Nelson Angeli
 Gilberto Amaral : Nilson Kitwinski
 Ginaldo A. C. Campanha : Sálvio Humberto Soárez de Matos
 Guilherme de Oliveira Estrella : Wilson Ribeiro Filho
 Haroldo Erwin Asmus : Zuleika Carreta Correa da Silva

Conselho Fiscal

Francisco Celso Ponte
 Onílio João Marini
 José Caruso Moresco Danni

Comissões Técnico-Científicas e Permanentes

Estratigrafia e Sedimentologia : Jannes Markus Mabesoone
 Geomorfologia : Jorge S. Marques
 Geoquímica : José Duarte Alecrim
 Geotectônica : José Geraldo Alves
 Granitos e Mineralizações Associadas : Joachim Wernick
 Detritos : Elmo da Silva Amador
 Rocas Maficas e Ultramáficas : Alfonso Schrank
 Sensoriamento Remoto : Roisundo Almeida Filho
 Ensino : João Henrique Grossi Sad
 Comissão de Apoio a Congressos : Arnaldo de Carvalho Gramani

DIRETORIA DO NÚCLEO CENTRO-OESTE

Presidente : Wilson Ribeiro Filho
 Vice-Presidente : Valter Alberto Drago
 1º Secretário : Gilberto Scislewski
 2º Secretário : Jefferson Oliveira Del'Arco
 1º Tesoureiro : Odúvaldo Raimundo Fabiano A. Cardoso
 Diretor de Publicações : João José de Sousa Júnior

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XXXIV CONGRESSO

Coordenação Geral: Wilson Ribeiro Filho
 Secretaria Geral: Gilberto Scislewski
 Coordenadoria de Finanças: Odúvaldo Raimundo Fabiano Alho Cardoso
 Coordenadoria de Sessões Técnicas e Simpósios: Odair Olivatti
 Coordenadoria de Mesas Redondas e Conferências: Carlos Maranhão Gomes de Sá
 Coordenadoria de Excursões: Valter Alberto Drago
 Coordenadoria de Exposições: Sevan Naves
 Coordenadoria de Administração: Rivadávia Barbosa e Silva
 Coordenadoria de Atividades Sociais e Eventos Culturais: João José de Sousa Júnior
 Coordenadoria de Editoração e Divulgação: Jefferson Oliveira Del'Arco
 Assessoria de Imprensa: Abadia Lima

SOCIEDADES AFILIADAS

Sociedade Brasileira de Paleontologia : Joel Alves Moura
 Sociedade Brasileira de Geofísica : Igor Ivory Gil Pacca
 Sociedade Brasileira de Geologia de Engenharia : Tarcísio S. Celestino



SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

DEDALUS - Acervo - IGC



30900002135

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia

Boletim nº1

Resumos e Breves Comunicações



Goiânia - Goiás

12 a 19 de Outubro de 1986

CONTRIBUIÇÃO À GEOLOGIA DO SUL DE GOIÁS E APLICAÇÃO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS MULTIVARIADOS EM PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA

Gustavo Francisco de Paula Gomes - BILLITON METAIS S/A
Fernando D.L.M. Veloso - GEOS MINERAÇÃO S/A
John Nigel M. Grant - BILLITON EXPLORATION INC. (USA)

Em trabalhos de prospecção da Billiton Metais S/A no sul do Estado de Goiás, na região de Pontalina-Mairipotaba, foram observadas rochas supra crustais de natureza (vulcão) sedimentar, de baixo grau metamórfico (faixes xisto verde/epidoto-anfibolito), atribuídas ao Proterozóico Inferior. Estas rochas mostram-se complexamente deformadas (mínimo de quatro fases de deformação), e correspondem a mica xistos, xistos feldspáticos, anfibolitos, calcossilicatados e rochas gnáissicas diversas, referentes a sedimentos pélíticos/carbonáticos impuros depositados em ambiente de bacias restritas, sob provável influência de atividade fumarólica/exalativa. Esta seqüência foi subdividida em quatro unidades distintas, variando desde sedimentos per-aluminosos/ferruginosos na base, anômalos em metais não-ferrosos, até esse pacote de metapelitos no topo. Estas rochas foram consideradas como fazendo parte da base da denominada Seqüência Rio Meia Ponte, informalmente definida em trabalhos de prospecção regional realizados no centro-sul de Goiás. Na parte norte da área em apreço, granada-mica xistos e quartzitos micáceos correlacionáveis ao Grupo Araxá fazem contato por falha com as supracrustais referidas, mostrando provável discordância angular. Corpos ultramáficos do tipo Alpino ocorrem localmente, encaixados neste contato. Correlações com terrenos mineralizados em metais não-ferrosos em Mara Rosa, no Brasil, em Garpenberg, na Suécia, e Gamsberg, na África do Sul, salientam o potencial desta seqüência para mineralizações de Pb, Zn, (Cu) do tipo SEDEX, além de demonstrar a necessidade de uma melhor definição da geologia do sul do Estado goiano, principalmente no tocante a estas supracrustais.

GEOLOGIA ESTRUTURAL DOS GRUPOS ITABIRA E CARAÇA NOS ARREDORES DA MINA DE ÁGUAS CLARAS, SERRA DO CURRAL DEL REY, MINAS GERAIS

Georg Robert Sadowski
IG-USP

Secções e mapeamentos estruturais de grande detalhe foram executados na área e vizinhanças da Mina de Ferro de Águas Claras. Novas exposições permitem traçar um quadro mais detalhado da Estratigrafia e Estrutura, complementando e modificando visões anteriores. Observam-se grandes diferenças de estilo estrutural entre os pacotes litológicos encontrados, a saber: carbonatos, itabiritos, filitos e quartzitos. Dobramentos cônicos de geração Fn+1 e Fn+2 puderam ser definidos, bem como forte transposição associada à segunda fase de deformação. Na terceira fase, observa-se a formação de estruturas de nível estrutural mais elevado, na forma de chevrons. Os sistemas de juntas associadas e o de falhas mostram clara correlação com o campo de esforços aplicado.

ESBOÇO GEOLÓGICO DA SERRA DE BOM SUCESSO, MG

J. Quemenèur
IG-UFMG

A Serra de Bom Sucesso representa o último testemunho do Quadrilátero Ferrífero ao Sudoeste. Ela consiste em uma faixa estreita de terrenos do Supergrupo Minas, formando uma cunha entre dois blocos do embasamento. A distância de cerca de 100 km e o relativamente alto grau de metamorfismo tornam difícil a correlação estratigráfica precisa. Contudo a seqüência da Ser-

ra: quartzito, itabirito, xisto pode corresponder às formações Moeda, Cauê e talvez Gandarela. A análise estrutural inicial permite definir uma tectônica polifásica comparável à do Quadrilátero. Foram assim identificadas três fases de deformação D₁, D₂ e D₃. D₁ e D₂, ambas associadas com xistosidade de fluxo, podem ser comparadas às duas primeiras fases afetando as rochas do Supergrupo Minas. D₃ está representada por uma xistosidade de crenulações cujo plano axial atualmente de baixo ângulo, foi provavelmente, vertical antes do basculamento e consequente verticalização da Serra. Não foi observado o metamorfismo à cianita e à cloritóide, mas a intrusão do maciço granítico do Taboões ao sul provocou um metamorfismo de contato, afetando as formações que compõem a seqüência de rochas da Serra de Bom Sucesso; em particular, os itabiritos mostram-se localmente transformados em anfibolitos com grúnerita e cummingtonita. O último evento geológico importante nessa área foi a intrusão no Mesozóico de diques de gabro, particularmente, abundantes no bloco do embasamento ao norte da Serra. O estudo estrutural da Serra de Bom Sucesso pode trazer alguns dados novos na tentativa de se estabelecer correlações entre os eventos deformativos do Supergrupo Minas e dos Paraibides.

SEQÜÊNCIA SULFETADA NO RIBEIRÃO DA FOLHA, MINAS NOVAS, MG

A.C. Pedrosa Soares
Luciana P. de Meira
A. Celso C. Fogaça
Luís Eugênio Teixeira
Alessandra Schettino
IG-UFMG

Os estudos iniciais sobre a área de ocorrência das rochas ultrabásicas do distrito de Ribeirão da Folha, município de Minas Novas, NE de Minas Gerais, revelaram a existência de uma seqüência profusamente sulfetada, que ainda não está descrita na literatura disponível sobre a região. No Vale do Ribeirão da Folha, ocorrem metamorfitos da facies anfibolito do Grupo Salinas (Unidade Proterozóica Gerada ou Retrabalhada no Ciclo Brasiliense), rochas ultrabásicas e básicas sem posicionamento definido, granitos intrusivos de textura pegmatóide e pegmatitos. A principal ocorrência da seqüência sulfetada (mais de 100m de afloramento contínuo) encontra-se imediatamente a leste do povoado de Ribeirão da Folha, no fundo e encostas do vale homônimo. É constituída por quartzo-biotita-muscovita-feldspato xistos com granada e cianita, quartzito(?) impuro branco-creme sem sulfetos, metachert cinza rico em sulfetos (espessura média aparente = 1m), formações ferríferas bandadas a magnetita-quartz ou granada-anfibólito-quartz com sulfetos esparsos e grafita-cianita xisto sulfetado. Em meio a esta seqüência, aparentemente concordante com o metachert cinza sulfetado, encontra-se um corpo de rocha gabro-norítica, grosseira, muito rico em sulfetos, cujo posicionamento (soleira?) ainda não está definido. Dentro os sulfetos identificados a pirita domina largamente, sendo seguida pela pirrotita e, muito subordinadamente, pela arsenopirita. No metachert cinza e no grafita-cianita xisto os finos cristais de sulfetos orientam-se segundo a foliação principal (N20°-80°W/10°-20°SE) ao passo que, na rocha gabro-norítica estão caoticamente disseminados, ou concentrados em nódulos de até 20cm, com cristais individuais que atingem 3-4 cm.

O GRUPO ITAPIRA (SP-MG) 754137

Mário da Costa Campos Neto
Antônio Carlos Buzolin Cabral de Vasconcelos
Miguel Ângelo Stipp Basei
Valdecir de Assis Janasi
Sílvio Luís de Oliveira

O Grupo Itapira é uma seqüência metavulcano-sedimentar calcoalcalina, organizada em formações e membro e associada a uma suíte plutônica calcoalcalina intrusiva e pré-orogênica. Está em condições de facies anfibolito e encontra-se engajado em cinco fases principais de deformação. Aflora na zona axial de um mega-anticlínio, flanqueado por blastomilonitos basais à nappe granulito-granito-migmatítica Socorro-Guaxupé. Conjuntos litológicos característicos guardam sempre as mesmas relações estratigráficas. São eles, da base para o topo: Formação Heliodora, formações Lambari, Ouro Fino e Memória Duas Pontes, Formação Córrego das Três Barras e Formação Serra de Santa Rita. Na formação basal tem-se uma associação de metaultrabásicas e metabásicas acamadas e diferenciadas, lenticulares em gnaisses graníticos. As formações intermediárias são metapsamitos e metapelitos em continuidade com os grupos Carrancas e Andrelândia e com expressiva facies de contribuição metatufácea. As formações superiores admitem uma seqüência metavulcano-sedimentar básico-intermediária e uma cobertura metapsamítica. Leucogranitóides da série tonalito-granítica, com facies trondjemíticas, conformam os batolitos gnaissificados da Suíte Serra Negra. Possuem mega-enclaves do Grupo Itapira e de associações litológicas mais antigas. Da 1ª fase de deformação tem-se relíquias de uma foliação S₁ e geração de faixas de anatexia. A 2ª fase, contemporânea à evolução da nappe Socorro-Guaxupé, gerou dobras recumbentes D₂, de vergência para NW, e a foliação principal S₂ na facies anfibólito. Granitóides da Suíte Pedra Branca (diorito-monzonito-granitos) possuem A₂ como estrutura tectônica primária. Na 3ª fase de deformação tem-se falhas inversas e de empurrão, responsáveis pelas condições de sedimentação dos metapsamitos das formações Eleutério e Pouso Alegre. O mega-anticlínio D₃, desenvolvido sob condições retrometamórficas, é da 4ª fase de deformação. Sua inflexão NS-EW, 5ª fase de deformação, admite as dobras acicilares D₄ e removimentação transcorrentes.

A FORMAÇÃO PERAU NA REGIÃO DE PILAR DO SUL - SP

Dirceu Pagotto Stein
Ginaldo Ademar da Cruz Campanha
Luiz Alberto Fernandes
IPT

Estudos geológicos e mapeamento de semidetalhe realizados na área da Fenda Pilar do Sul (SF.23-Y-C-IV-4) permitiram a caracterização e correlação dos metamorfitos, presentes com a Formação ou Seqüência Perau em sua acepção original definida no Estado do Paraná. Na área de Pilar do Sul, a Formação Perau foi subdividida nas seqüências Ocidental e Oriental. Estas unidades dispõem-se em escala de mapa segundo uma grande dobra neutra de última fase. A Seqüência Ocidental caracteriza-se por metassedimentos rítmicos, predominantemente pelíticos, nos quais intercalam-se horizontes espessos de metabasitos e ocasionais lentes de metatufo associadas, além de níveis de turmalinitos, ortoquartzitos e gonditos mais restritos. A Seqüência Oriental é constituída, basicamente, por alternâncias de bandas pelíticas, desenvolvendo xistos aluminosos variados, micaxistas feldspatizados e migmatitos estromatíticos de paleossoma xistoso, com intercalações, relativamente menos freqüentes, de anfibolitos. O metamorfismo se dá através de duas fases principais, sendo a primeira progressiva e regional, passando de grau fraco até médio a forte. Foram reconhecidas três fases de dobramento sobrepostas. Apesar dos contatos transicionais, não se descarta, por ora, a possibilidade de desmembramento da Seqüência Oriental da Formação Perau.

ASPECTOS ESTRUTURAIS OBSERVADOS NAS ADJACÊNCIAS DA FALHA DE JUNDIUVRIRA E O PROBLEMA DA RELAÇÃO DOS GRUPOS AMPARO E SÃO ROQUE

Luiz Sérgio Amarante Simões

O presente trabalho visa divulgar alguns aspectos estruturais e petrográficos referentes aos dois conjuntos litológicos separados pela Falha de Jundiuvira, no seu segmento situado a SE da cidade de Jundiaí, SP. Fêz-se o levantamento dos dados estruturais e petrográficos de dez seções cruzando a zona de falha, ao longo de um segmento da falha de aproximadamente 10 km de extensão. As duas seções mais completas e mais elucidativas são apresentadas, na escala 1:25.000, a fim de ilustrar as feições estruturais observadas. O bloco ao norte da falha é composto por dois domínios, um de sillimanita-biotita gnaisses e outro de sillimanita + biotita + muscovita xistos com alternâncias de quartzitos micáceos e/ou feldspáticos. No bloco ao sul da falha, encontram-se muscovita filito e biotita-clorita-muscovita filito, os quais apresentam alternâncias e/ou intercalações de leitos quartzosos. As feições estruturais observadas nos dois blocos são semelhantes, sendo representadas por uma foliação principal (S_n) paralela a subparalela ao bandamento composicional (So), plano axial às dobras que afetam uma foliação mais antiga (S_{n-1}). A foliação S_n é deformada por duas famílias de dobras suaves, uma de direção axial, aproximadamente E-W (D_{n+1}) e outra N-S (D_{n+2}). Fazendo-se um perfil de norte para sul, nota-se que as dobras D_{n+1} nos xistos tornam-se mais freqüentes e acentuadas em direção à zona de falha, na qual observa-se uma forte foliação milonítica com atitude igual à dos planos axiais das dobras D_{n+1} nos xistos. Na zona de falha, passam-se de xistos milonitzados para filitos milonitzados e estes dão lugar a filitos que apresentam dobras D_{n+1} com planos axiais paralelos à foliação milonítica da zona de falha, as quais também são mais apertadas nas proximidades da zona de falha. Não se observou evidência estrutural que indique diferença de idade entre as rochas dos dois blocos. Embora os dados estruturais não excluam essa possibilidade, as semelhanças das evoluções metamórficas e dos protólitos dos dois blocos sugerem que essas rochas sejam porções distintas de uma mesma seqüência. Por isso as denominações do Grupo Amparo (bloco norte) e Grupo São Roque (bloco sul), que vêm sendo utilizadas para essas rochas, devem ser reavaliadas.

LITOESTRATIGRAFIA E CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO GRANITO BRUSQUE NA REGIÃO DE BOTUVERA -SC.

Miguel Ângelo Stipp Basei
Paulo César Santarem
IG - USP

O Grupo Brusque é composto na região de Botuverá por três seqüências distintas com as unidades vulcânicas e carbonáticas (Seqüência Rio de Areia) ocupando uma porção de topo em relação às unidades psamo-pelíticas (Seqüência Ribeirão do Agrião). Em posição litoestratigráfica duvidosa, provavelmente basal, tem-se as unidades pelito-psamíticas a arenopelíticas da Seqüência Botuverá. É marcante a diminuição, rumo ao topo, da fração grosseira e o consequente aumento dos componentes mais finos até atingir-se uma sedimentação química onde predominam os níveis carbonáticos. Uma espessura da ordem de 12 km foi obtida diretamente sobre os cortes geológicos, valor este considerado somente como um indicativo da ordem de grandeza da pilha sedimentar do Grupo Brusque, após o encurtamento e as transformações metamórficas impostas pelas principais deformações. A orientação regional predominante no Grupo Brusque é NE, paralela ao alinhamento dos corpos granitolíticos e aos contactos geológicos mais importantes. Essa é também a direção preferencial da principal foliação observada nessas rochas, caracterizada como uma superfície S, de transposição. Foram reconhecidas quatro fases de dobramentos superpostos. Destas, as mais evidentes a nível de campo, são as dobras da segunda e terceira fases. Esta última é também responsável por grandes estruturas sinformais e antiformais, normais ou com caiamento para noroeste, fato, geralmente, evidenciado por dobramentos parasitas. A nível de afloramento desenvolve, em geral, uma crenulação ao longo da superfície S.